



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AS GREVES CAMPONESAS VITORIOSAS

OS CAMPONESES DO ALENTEJO

entram decididamente na luta nacional anti-fascista

O CAMPESINATO do grande Alentejo — esse leão até há pouco adormecido — acordou para o combate. Os trabalhadores rurais do Alentejo acabam de travar mais uma grande batalha vitoriosa contra a exploração salazarista. Em Montemor, Portel e Lavre, os camponeses e camponesas declararam-se em greve e, resistindo à brutal repressão fascista, conseguiram um grande aumento geral dos salários e o fornecimento de géneros. Esta nova luta mostra que as vastas massas dos camponeses alentejanos estão entrando decididamente na luta nacional anti-fascista. A entrada no campo da luta do grande péso do campesinato alentejano representa um extraordinário fortalecimento do movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista. É necessário que as lutas camponesas pelo Pão e pela Liberdade se estendam a todo o grande Alentejo. Que a terra alentejana trema debaixo dos pés dos exploradores e opressores fascistas.

A SITUAÇÃO DOS trabalhadores alentejanos

A vida dos trabalhadores alentejanos, é cada vez mais dura. Falta de trabalho, falta de géneros, salários de fome.

Mas os sugadores da terra alentejana não conseguirão matar pela fome os trabalhadores alentejanos. As massas camponesas começaram já a forjar a sua unidade e a trilhar o caminho da luta. Foram os camponeses de **Albornos e Machede** que se levantaram contra os salários de fome e contra a falta de pão. Foram os camponeses de **Montemor** que, no dia 28 de janeiro, numa concentração de mais de 700 camponeses exigiram, junto da Casa do Povo, melhores salários e mais géneros. Foram os camponeses de **S. Manços** que, no dia 10 de fevereiro, se concentraram e exigiram que os lavradores dessem trabalho a todos. Foram os camponeses de **Ermides** que, no dia 13 de março, se declararam em greve, protestando contra a diminuição da reção de pão. São agora todos os camponeses de Montemor, Portel, Lavre e outras localidades que num magnífico movimento de Unidade Nacional se levantaram contra os exploradores fascistas.

AS REIVINDICAÇÕES

Perante a situação angustiosa dos trabalhadores do Alentejo, o Partido Comunista definiu as reivindicações camponesas nos seguintes pontos:

- Um salário de pelo menos 3000 para os homens e 2000 para as mulheres, durante os meses de maio, junho, julho e agosto!
- O fornecimento de azeite e toucinho, e o aumento dos géneros racionados!
- A abertura de trabalhos públicos e de lavoura onde se empreguem os trabalhadores desocupados, conforme prescrevem os estatutos das Casas do Povo!
- A abolição das Comissões arbitrais fascistas que regulam os salários dos trabalhadores, combinando eles próprios os salários a exigir!
- A restituição das regalias arrancadas pelo fascismo e que são: a desferia com um quarto ao sábado e a ferra com um quarto à segunda-feira!
- A abolição do trabalho de empreitada, que é uma forma de exploração das mais repugnantes! — (cont. na pág. 2)

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL

SÔBRE O GOVÊRNO PROVISÓRIO

NA SUA ÚLTIMA REÚNIÃO, a que se seguiu a reunião do Bureau Político, o Comité Central do Partido Comunista Português, tomou importantes resoluções. O Comité Central aprovou um "manifesto a todos os Patriotas" que, pela sua grande extensão, não pode ser publicado no "Avante!" e brevemente sairá em separado. Entre as Resoluções tomadas pelo C.C. destaca-se a "Resolução sôbre o governo Provisório de Unidade Nacional" que a seguir publicamos. Ela define os pontos fundamentais da política do Partido Comunista no momento presente.

- 1 — O governo de Salazar é um governo fascista de traição aos interesses nacionais, que auxiliou sempre intensamente a Alemanha hitleriana na guerra, e que impôs ao povo português os métodos de dominação fascista, com o seu cortejo de misérias e de violências. Portugal Salazarista representa a ruína da nação. Portugal Salazarista não tem lugar na comunidade das nações democráticas que resulta desta guerra.
- 2 — No interesse do povo e do país, a forma fascista de governação tem de ser substituída por um regime democrático. Só um regime democrático defenderá a integridade territorial, garantirá a liberdade, o bem-estar e o progresso ao povo, e um lugar a Portugal na comunidade das nações.
- 3 — Salazar emprega todos os métodos para se manter no poder: medidas demagógicas e medidas de força. Salazar, o hitleriano, não hesita em declarar que sempre foi pelas Nações Unidas; Salazar, o confessado inimigo da democracia, não hesita em levar a cabo medidas demagógicas com as quais procura fazer ver às Nações Unidas que está realizando em Portugal processos democráticos de governação. Mas a camarilha pro-hitleriana de Salazar, só por métodos fascistas se pode manter no poder.
- 4 — A instauração em Portugal dum regime democrático, dado que os fascistas Salazaristas se entrenchearam no poder e resistem à vontade do povo só é possível através da insurreição vitoriosa do Povo português, do levantamento das massas populares, ligado ao levantamento da parte patriótica das forças armadas.
- 5 — Em condições muito especiais, não é de excluir o derrubamento "pacífico" do governo de Salazar, com que sectores políticos ou militares, ainda hoje ligados à política governamental, pretendem, por um lado, anteceder-se ao levantamento nacional, e, por outro lado, evitar que Salazar arraste Portugal para um desastre na ordem internacional. O Partido Comunista, convencido de que nenhum governo que se divorcie da acção do povo poderá destruir o fascismo e instaurar a democracia, não hostilizaria, contudo, um tal governo (conforme no I Congresso Ilegal de 1943 foi discutido e aprovado), na medida em que tomasse medidas para a destruição do fascismo e instaurasse as liberdades democráticas básicas. O Partido Comunista empregará mesmo os seus esforços para mobilizar as massas populares de forma a dar força real às medidas democráticas desse governo, a apoiá-lo nessas medidas, a defendê-lo da reacção fascista e a animá-lo a levar mais longe a sua política anti-fascista e democrática.
- 6 — O C.C. do Partido Comunista Português sublinha, entretanto, que a possibilidade dum tal "governo de transição", nem um momento deve fazer afrouxar, mas antes intensificar, a acção das forças anti-fascistas na mobilização de todas as camadas da população para as mais variadas formas de luta imediata contra a política salazarista, o que não só é o único caminho justo para o levantamento nacional e o consequente derrubamento do fascismo, como será o principal factor que poderá provocar uma "revolução de pacífico" de que resulte um "governo de transição". — (vêde continuação na página 2) —

(continuação da 1.ª pag.) — Os Camponeses do Alentejo

O PARTIDO COMUNISTA

fez um chamamento à luta

Foram estas as reivindicações apresentadas no manifesto que, em maio, o Partido Comunista lançou aos trabalhadores do Alentejo. O Partido Comunista chamava os camponeses à unidade e à luta. Os camponeses alentejanos ouviram a voz do seu Partido e, num grande movimento, vencendo a brutal repressão fascista, lutaram pelas suas reivindicações.

2.000 CAMPONESES EM GREVE em Montemor

Na dia 20 de maio, os camponeses de Montemor fizeram uma concentração de mais de 2.000 trabalhadores na Casa do Povo e exigiram que a respectiva direcção, acompanhada por todos os camponeses, fosse ao Grémio da Lavoura local reclamar, para o período das ceifas, salários de 33800 para os homens e 21800 para as mulheres, aumento dos géneros racionados, pão, azeite e toucinho.

Como a direcção do Grémio se recusasse a pagar os salários exigidos, no dia seguinte todos os trabalhadores se declararam em greve. O fascismo fez tombar sobre o povo uma repressão brutal. Seguindo os métodos utilizados pelos falangistas hitlerianos na guerra de Espanha, seguindo os processos utilizados pelo governo de Salazar nas grandes greves da região de Lisboa e Ribatejo, a G.N.R. de Évora e a Polícia prenderam cerca de 1.500 camponeses, homens e mulheres, na praça de touros, e, por todas as formas, quiseram obrigá-los a aceitar os salários de fome.

Apesar de brutalmente espaecados, os trabalhadores continuaram firmes e resolveram continuar em greve até serem satisfeitas as suas reivindicações.

Na terça-feira, dia 23, a grande maioria dos trabalhadores presos foi posta em liberdade e contratados pelos salários que tinham exigido. Nesse mesmo dia chegaram 3 camionetas com géneros e foram mortos porcos no matadouro local que abastecia de toucinho os camponeses.

GREVE EM PORTEL

Também em Portel os camponeses seguindo o apelo do Partido Comunista se recusaram a trabalhar por menos de 30800 e 20800, respectivamente, homens e mulheres e mantiveram-se em greve, durante 2 dias, acabando por triunfar, assim

como os camponeses de Reguengos.

500 CAMPONESES EM GREVE no Lavre

Na região de Lavre, Vendas Novas, as ceifas e as cavaç começaram no dia 21 de maio. Os camponeses lutaram nas praças por um aumento de salários mas não conseguiram mais do que 22800 para os homens e 14800 para as mulheres. No entanto, no trabalho, cerca de 500 trabalhadores, levantaram-se, recusando-se a trabalhar e exigindo 33800 e 24800 para os homens e mulheres, respectivamente. A estes juntaram-se todos os outros trabalhadores, declarando-se em greve enquanto os salários não fossem aumentados. No dia seguinte, a G.N.R. prendeu 30 camponeses que foram levados para a praça de touros de Montemor que já se encontrava cheia com os camponeses daquela vila. Ao fim de 3 dias, foram postos em liberdade e contratados pelos salários exigidos. Também chegaram camionetas com géneros, especialmente toucinho.

GRANDE VITÓRIA CAMPONESA

A luta dos camponeses de Montemor, Portel e Lavre, foi um verdadeiro movimento de unidade nacional contra a exploração e opressão fascistas. Pela sua admirável unidade e espírito de combate, os camponeses alentejanos obrigaram os grandes senhores salazaristas a encolher as garras.

Este movimento representa uma vitória dos camponeses alentejanos que terá retumbantes repercussões em futuros movimentos. Representa também uma vitória política para o Partido Comunista, o partido do povo de Portugal. O Partido Comunista que, pela actividade dos seus militantes, pelo "Avante!", por um manifesto, indicou o caminho a seguir — saúde os heróicos camponeses do Alentejo que lutaram contra os salários de fome, decretados pelo governo fascista de Salazar, inimigo do povo.

CONTRA A REPRESSÃO

As ordens do governo fascista de Salazar, as forças repressivas prenderam em massa os valentes portugueses e portuguesas dos campos do Alentejo e espancaram, barbaramente, os trabalhadores indefesos.

O governo fascista de Salazar, ao reprimir brutalmente as lutas dos camponeses do Alentejo pelo pão de cada dia, desmascarou mais uma vez a sua política

de fome, terror e traição, mostrou mais uma vez a farça de toda a sua política de demagógica protecção aos trabalhadores.

Camponeses e camponesas de Montemor, Portel e Lavre! A vossa luta foi uma luta vitoriosa. Mas ela não terminou ainda. Alguns dos vossos companheiros de luta continuam a ferros às ordens do fascismo. Formai **Comissões de Famílias dos Presos** que, junto das autoridades, exijam a sua libertação!

Homens e Mulheres de coração de todas as terras do Alentejo! Comerciantes e Lavradores! Protestai junto das autoridades contra a brutal repressão aos trabalhadores indefesos e exigi a libertação dos que ainda se encontram presos!

Camponeses do Alentejo! Trabalhadores de Montemor, Portel e Lavre! A vossa fulminante vitória não vos deve fazer adormecer. É necessário estar vigilantes e prontos a responder a qualquer tentativa de redução dos salários. É necessário que em toda a terra alentejana seja seguido o exemplo dos camponeses de Montemor, Portel e Lavre.

Que em todas as vilas e aldeias alentejanas os trabalhadores, homens e mulheres, se concentrem nas Casas do Povo e apresentem as suas reivindicações! Que nomeiem **Amplas Comissões de Camponeses e Camponesas** mais decididos e prestigiados, e obriguem as direcções das Casas do Povo a acompanhá-las junto das autoridades fascistas e dos lavradores, exigindo que sejam satisfeitas as suas reivindicações! Que todos os homens e mulheres trabalhadores **acompanhem em massa as suas comissões junto das autoridades**. Que ninguém aceite os salários de fome e que todos, unidos como um só homem, se recusem a trabalhar, fazendo greve, se os exploradores não ouvirem as reclamações!

As Mulheres de Conceição

LUTAM PELA ÁGUA

UM CONCEIÇÃO (Algarve) existe um lavadouro público servido por águas de fontes igualmente públicas mas que têm a sua passagem através das propriedades de dois fascistas da terra. Ora, estes senhores, resolveram roubar a água ao povo, desviando-a toda para a rega das ditas propriedades. Isto significava que as mulheres de Conceição e de Cabanas teriam que passar a ir lavar a roupa a uma distância de 4 a 5 quilómetros. Entretanto, as mulheres não estiveram pelos ajustes, e assim, umas 300 a 400 mulheres, munidas de pás e picaretas, invadiram as propriedades, escavacando as obras que aqueles exploradores do povo tinham mandado fazer para reter as águas.

Posteriormente, os ditos proprietários, mandaram fazer uma canalização mais larga e desta forma a água deixou de chegar ao lavadouro. As mulheres dirigiram-se, como já haviam feito da primeira vez, ao engenheiro da hidráulica, reclamando contra a nova canalice, levando as autoridades a intervirem no assunto. Todavia, as mulheres estão na firme disposição de escavacarem tudo novamente se as autoridades não resolverem o assunto rapidamente.

Valentes Mulheres de Conceição!

A luta é o único caminho de conquistar os vossos direitos. Segui lutando e se as autoridades não resolverem o problema rapidamente, escavacai a canalização que vos rouba a água que é vossa.

RESOLUÇÃO DO COMITÉ CENTRAL SÔBRE O GOVÉRNO PROVISÓRIO

(continuação da primeira página)

- 7 — Derrubando o governo fascista de Salazar, a insurreição nacional vitoriosa deve colocar no poder um Governo Provisorio de Unidade Nacional que será o único capaz de, com o apoio da nação portuguesa e com a simpatia das nações democráticas, destruir a ordem fascista e convocar eleições verdadeiramente livres para uma Assembleia Constituinte. O Governo Provisorio de Unidade Nacional deve manter-se no poder pelo tempo estritamente necessário para realizar estas suas tarefas. O C.C. do Partido Comunista reputa o prazo de 6 meses como o máximo para a realização de eleições.
- 8 — Não poderão ser consideradas eleições livres aquelas em que não haja completa liberdade de agitação eleitoral (com reconhecimento legal de todos os partidos e organizações anti-fascistas) e que não sejam realizadas em sufrágio universal (votando todos os portugueses, independentemente da instrução, fortuna ou sexo), directo e em escrutínio secreto.
- 9 — Um governo provisório de unidade nacional deverá incluir representantes de todas as forças políticas anti-fascistas. O Partido Comunista Português encara a participação de representantes seus nesse governo, com o fim de instaurar a democracia, de impedir todas as tentativas de reacção fascista, de defender os interesses do Povo e da Pátria.

Nota: — Por motivos estranhos à Redacção do "Avante!", só no próximo número poderão vir algumas pequenas correcções (que em nada alteram o sentido do texto) feitas a esta, ao presente texto desta Resolução durante a reunião do Comité Central.

Operários Vidreiros de Pataias!

AS EMPRESAS DE VIDROS de Pataias têm ao no gerente um tal António Pereira, já conhecido explorador dos trabalhadores e que habitualmente tem roubado os seus próprios salários. Ultimamente decidiu roubar descaradamente os operários para apresentar um salto que desfizesse as suspeitas que sobre ele recaiam. O roubo ascendeu a 100 contos e foi feito em horas extraordinárias não pagas, garrafas roubadas na contagem dos trabalhos, garrafas empalhadas roubadas a título de refugo, milhares de garrafas qualificadas de refugo, muitas aos operários, percentagens roubadas, etc..

Os sócios, porém, negaram se a receber o **saldo extraordinário**, dizendo-lhe que o entregasse aos operários — os seus próprios donos. Sentindo que a sua acção foi mal sucedida, o gatauro António

Pereira, alegou que era prejudicial distribuir o dinheiro pelos operários, pois, assim, ficariam a conhecer a sua origem, insistindo que o dinheiro fosse entregue não aos operários mas aos empregados superiores porque estes conheciam a origem do saldo extraordinário. Todos os sócios concordaram com a proposta e o saldo foi distribuído pelos empregados que o ajudaram a roubar os operários.

Operários vidreiros de Pataias!

Juntai-vos e elegi uma Comissão de operários mais prestigiados e decididos que, junto dos patrões que se recusaram a receber o roubo do gatauro António Pereira, exija o dinheiro que vos foi roubado. Luta! unidos até conseguirdes o dinheiro que vos pertence!

Desmascarai e popularizai os roubos do grande explorador António Pereira!

GREVE

dos descarregadores de Matozinhos

OS CARREGADORES e descarregadores de terra e mar vêm lutando energeticamente desde há meses pelo aumento de salários. Já há muito que estes operários vêm dirigindo em número sempre crescente ao seu sindicato e apresentando as suas reivindicações à direcção. A classe pressionou a direcção de tal forma que esta foi obrigada a ir junto do delegado do Instituto Nacional do Trabalho — Corveira Pinto. Este grande defensor do patronato e do fascismo respondeu que o pedido da classe era justo e que iam ser aumentados.

Porém, passaram-se alguns meses, lutando sempre, sem que a promessa fosse realmente cumprida. Estando por conseguinte esgotados todos os processos de luta legal e sem nada se conseguir, a classe resolveu ir para a greve.

No dia 22 de maio, os carregadores e descarregadores negaram-se a trabalhar, declarando que não retomariam o trabalho enquanto não estivesse cumprido o que havia tanto tempo lhes tinha sido prometido pelo presidente do Instituto Nacional do Trabalho. O fascista Corveira Pinto compareceu imediatamente no sindicato acompanhado dum brigada da Polícia.

Perante a Unidade da classe, o nazi-fascista Corveira Pinto, recolveu recuar. Pediu-lhes que recuassem o trabalho, pois que lhes garantia sob palavra de honra que de 1 de julho em diante ficariam a receber o aumento por eles pedido.

Os operários resolveram retomar o trabalho durante os 8 dias que faltavam para o dia 1 de julho, manifestando a sua decisão de irem novamente para a greve no caso de em 1 de julho não ser cumprida a promessa.

Neste momento ainda não possuímos in

“COMO GANHAR O APOIO DAS NAÇÕES UNIDAS...”

“O Partido Comunista entende que as forças anti-fascistas portuguesas devem procurar nas Nações Unidas um apoio para a sua luta contra a tirania fascista de Salazar. Mas nem em momento o nosso povo deve abandonar as suas lutas. O caminho da luta constante contra a política de Salazar continua a ser o justo caminho da vitória. Para debrubar e destruir o fascismo salazarista, a revolução é o único caminho que se apresenta ao nosso povo...” (do “Avante!” n.º 76)

formação acerca da continuação desta luta. Mas desde já se nota uma deficiência. Terem os trabalhadores tomado o trabalho sem outra garantia além da palavra do burlão Corveira Pinto.

Como são tratados OS SOLDADOS

DO EXÉRCITO PORTUGUÊS

NO DIA 24 DE MAIO, chegaram ao Barreiro uns 30 soldados vindos dos Açores que seguiam para o Algarve. Como não tinham dinheiro para comer nem onde dormir, dirigiram-se ao aquartelamento de tropas e pediram comer e alojamento. O capitão, Honório de Oliveira Matos, recusou-se a recebê-los.

Os soldados foram então pedir esmola e, à noite, dormiram estendidos no chão na sala de espera da estação.

Este é mais um exemplo da miserável situação em que se encontram os soldados que o governo fascista de Salazar roubou ao convívio de suas famílias.

Os filhos do povo fardados devem **desde já organizar a luta** contra a tirania fascista. Em cada unidade militar, os soldados devem **organizar-se e lutar dia a dia**, contra os maus tratos, má alimentação, falta de vestuário, etc.. Em toda a parte, onde os fascistas queiram utilizar as forças armadas para reprimir os movimentos populares, os soldados devem **recusar-se a utilizar a violência contra os seus irmãos trabalhadores** e devem fazer causa comum com o povo.

Contra os inimigos do povo

ARTUR GOMES, fascista e um dos maiores tubarões de Loulé (Algarve), contratado, há tempos, um homem para trabalhar exclusivamente com uma carroça e respectiva besta. Passado algum tempo mandou o trabalhador para uma quinta afastada, onde esteve sem pão durante 3 dias. O trabalhador desceu à vila a protestar junto do patrão. Alguns dias depois, este grande explorador foi à quinta e, vendo que o trabalhador olhava para a besta que puxava a norra, começou a gritar, dizendo-lhe que enquanto a besta puxava a norra fosse caçar. O trabalhador respondeu-lhe que era esse o seu ofício mas que tinha sido apenas contratado para trabalhar com uma carroça e respectiva besta. Ao que aquele grande ganancioso explorador do povo lhe disse: — “Vai para casa que dentro em breve lá receberás notícias minhas”.

As notícias foi a P.V.D.E. que o foi buscar e há mês e meio que a família não sabe dele.

Os trabalhadores já mais esquecerão o nome dos seus verdugos. Daqueles que os exploram, preodem, espancam e assassinaam. Daqueles que se põem ao serviço do fascismo para a sua política de fome e de terror.

Entre os inimigos do povo que se destacaram durante o **movimento de Ermidas** — como um tal **Alferes de Grândola**, um **José de Sousa** (fotógrafo), um **Romano** e um tal **Cravinho** (caso relatado no “Avante!” n.º 75) — há também um **“Pineque”** a quem, só pela falta de espaço, não fizemos referência.

“**PINEQUE**”, dono da fábrica de cortiças do mesmo nome, foi quem chamou a polícia. Pôs o seu carro à sua disposição e portou-se como um verdadeiro fascista que é. Depois, andava aterrorizado.

POLÍCIAS E PROVOCADORES

António da Fonseca, agente da Companhia de Seguros Sagres, morador na Avenida Conde Valbom, 29, 2.º, Esquerdo, é agente da P.V.D.E.

João Paulo Pombo, sacristão e agente de seguros em Verdinha, é da P.V.D.E.

5.ª COLUNISTAS

Narciso Dias, industrial do Peniche; **José Lucas Coelho dos Reis**, do Peniche, empregado da Crédito Predial e Accionista de várias companhias; **Malaquias**, empregado da Comissão Reguladora das Moagens de Ramas; **José Paulo da Rocha**, comandante da Legião em Viana do Alentejo, com os cargos do Registo Civil, contínuo da escola I Sousa, funcionário principal da Federação dos trigos e vedor da Misericórdia; **Abel Mesquita**, agente da propaganda alemã em Setúbal; **Heidrich Bach**, poliglota alemão, empregado superior da firma Viegas & Irmão L.ª — fábrica em Sacavém e escritórios em Lisboa; **Amândio Silva**, tipo magro, de estatura média, aparentando 24 a 30 anos, morador na R. Frei Caetano Brandão, Braga, antigo agente de compra e venda de volhameo da Lisbonense L.ª — Empresa nazi —, outrora empregado no jornal “Diário do Minho” de Braga, depois colaborador da firma “Dinâmica” L.ª de Famalicão e representante exclusivo em Braga da firma nazi “Zickermann (S.A.R.L.)”, legionário, germanófilo veterano, distribuidor exaltado do jornal “Alerta” na cidade de Braga, distribuição que o levou a ser preso pela P.V.D.E. em 11 de agosto e posto em liberdade no dia seguinte!!!; **Kurt Dittmar**, director nazi da Empresa Mineira de Sabrosa que, como se sabe, comprou por 4.500 contos o cinema Júlio Deniz do Porto, está a passar alguns dos seus muitos haveres — entre eles o cinema Júlio Deniz — para nomes de portugueses, traidores quinta-colunistas que se prestam assim ao jogo do ladrão nazi, de se esconder para se salvar do castigo que mereço.



O Partido Comunista Inglês e as Eleições Gerais

Como a proximidade das eleições gerais na Inglaterra que se realizam a 12 de julho, o Partido Comunista Inglês definiu a sua posição numa declaração do Comité Executivo, assinada por Harry Pollitt, secretário-geral do Partido Comunista.

"O Partido Comunista — dizia a declaração — é da opinião que a Unidade Nacional, essencial para vencer a guerra, será igualmente essencial nos anos críticos que se seguem às Eleições Gerais, para completar a vitória e vencer a paz.

Mas a sua forma deve corresponder às aspirações democráticas do povo. A presente maioria tory (conservadora), eleita nos dias da política pro-fascista de Baldwin e Chamberlain, não representa, de forma alguma, o presente estado da opinião pública. Nas Eleições Gerais, essa maioria, deve ser substituída por uma maioria trabalhista e progressista, na base da qual, deveria ser formado um novo Governo Nacional.

Este novo Governo Nacional deveria incluir representantes de todos os partidos que apolam as decisões da Conferência da Crimeia, a cooperação económica internacional, e um programa mínimo de progresso económico e social para o povo da Grã-Bretanha. Um tal programa deveria incluir a nacionalização de certas indústrias-chaves, tais como, o carvão e os transportes; um control democrático do estado sobre as indústrias essenciais, comércio, preços e investimento de capi-

tal; obtenção de fornecimentos de alimentos e matérias primas; construção de milhões de novas casas, seguros sociais, progresso educacional; reequipamento e desenvolvimento próspero da indústria e agricultura britânicas; — programa este que pode assegurar emprego para todos, bons salários e menos horas de trabalho.

O Partido Comunista propõe uma aliança eleitoral do movimento trabalhista e progressista, que é essencial para a vitória duma maioria trabalhista e progressista nas Eleições Gerais, como base para um novo Governo Nacional que levará a cabo um tal programa. Cabe ao Partido Trabalhista dar os passos necessários para a unidade de todas as organizações trabalhistas e progressistas, a fim de alcançar a unidade eleitoral e ganhar a maioria.

O Partido Comunista fará tudo quanto estiver ao seu alcance para assegurar esta unidade e está pronto a reduzir o número dos candidatos comunistas como uma contribuição para limitar o número dos adversários onde, na ausência dum acordo eleitoral, uma divisão dos votos progressistas poderia conduzir à vitória do candidato tory (conservador".

AUMENTAI RÁPIDAMENTE

O AUXILIO AO PARTIDO

PARA LEVAR A CABO as suas tarefas, o Partido precisa que os seus militantes, simpatizantes e amigos, aumentem rapidamente o auxilio financeiro ao Partido. Em face da situação financeira, o Bureau Politico do Comité Central tomou a seguinte resolução:

- 1 — O Bureau Politico verifica que o auxilio financeiro ao Partido tem aumentado progressivamente duma forma substancial a partir dos meses de Julho-Agosto de 1933.
- 2 — Entretanto, dado o desenvolvimento do Partido e a grandeza das suas tarefas, e dado o grande aumento do seu aparelho orgânico e técnico, a contribuição dos simpatizantes e amigos do Partido não corresponde, nem de longe, às necessidades actuais do Partido, e apresentam-se como manifestamente insufficientes as medidas até hoje levadas a cabo.
- 3 — Apesar das actuais receitas do Partido atingirem o que uns dois anos atrás seria considerado como que ultrapassando os melhores projectos, constata o B.P. que o Partido atravessa grandes dificuldades financeiras que ameaçam fazer emperrar o trabalho de Partido.
- 4 — É necessário que todas as organizações intensifiquem a sua actividade no sentido dum rápido e substancial aumento dos fundos do Partido, multiplicando as mais variadas iniciativas, o mesmo devendo fazer os organismos superiores do Partido.
- 5 — É também necessário que todas as organizações do Partido façam um esforço decidido para o aumento do número de grupos dos "Amigos do Partido" e de Comissões de Auxilio, bem como para a regularidade do pagamento da cotização e da imprensa em todos os escalões do Partido.

Camarada! Amigo do Partido! Angaria fundos para o Partido! Intensifica o auxilio financeiro ao Partido! O Partido precisa do teu esforço e do teu sacrificio!

Nos Sindicatos,

onde os fascistas, temendo uma derrota certa, estejam adiando as eleições com o propósito de as não efectuar, as massas devem exigir, por meio de Comissões, Concentrações, abaixo-assinados, etc., a realização imediata de eleições.

Onde os fascistas conseguiram manter-se nas direcções com burlas e truques, devem formar-se Comissões que, apoiadas pelas massas, exijam novas eleições.

Onde os fascistas não queiram dar posse às direcções honradas eleitas pelos trabalhadores, as massas devem manifestar-se para impôr que as direcções eleitas tomem imediatamente posse dos seus cargos.

As eleições para os Sindicatos Nacionais, fostes vós, trabalhadores, que as arrancastes com a vossa luta. Só pela Unidade e pela Luta a classe operária vencerá.

As Eleições Municipais

EM FRANÇA

A IMPRENSA FASCISTA tem occultado cuidadosamente os resultados das eleições municipais em França. Faz isto, porque essas eleições, realizadas pouco depois da libertação da França, indicam quem foram e são os verdadeiros patriotas franceses, quem são os homens em quem o povo da França vê os seus melhores defensores, quer durante os dias sombrios da ocupação, quer agora para a ressurreição da França.

Em Paris, o Partido Comunista alcançou, aproximadamente, **metade dos votos de todo o eleitorado**, o que representa uma vitória sem quaisquer precedentes.

Em toda a França, nas cidades de mais de 1.000 habitantes, o Partido Comunista foi também, de todos os partidos, aquele que teve mais eleitos. Seguem-se logo os socialistas. Os partidos Comunista e Socialista alcançaram metade de todos os votos. Comunistas, 18%; Socialistas, 16%; Listas comuns de Socialistas e Comunistas, 16%.

Segundo um comunicado do Ministério do Interior, em 957 Concelhos Municipais eleitos, os Comunistas e Socialistas conquistaram 458, enquanto que em 1935 tinham apenas 279. Os partidos reaccionários venceram em 110, enquanto em 1935 dispunham de 484.

Ainda para melhor se ver o progresso da opinião pública francesa, comparem-se estes resultados com a situação nas eleições de 1935 em que os radicais-socialistas tiveram 26,6 por cento, os socialistas, 22%, dois partidos republicanos 21% e o Partido Comunista 11%.

O Governo Checoslovaco

O GOVERNO CHECOESLOVACO, formado pelo presidente Benés, é um dos governos mais progressivos da Europa.

O seu presidente é o social-democrata Adenek Firlinger que foi representante do seu país na U.R.S.S. de 1937 a 1939 e de 1941 a 1945. Foi ele que assinou o Tratado de Assistência Mútua Soviético-Checoslovaco, em dezembro de 1943.

No governo há cinco vice-presidentes do conselho, entre os quais dois comunistas: o grande dirigente Clemente Gottwald e Vilian Siroki. Além destes dois, há ainda outros dois ministros comunistas no governo: o ministro do Interior, Vaclav Nosec e o professor Nejedli que era vice-presidente do comité Pau Eslovo em Moscovo. O ministro da Defesa, é o general Svoboda que comandou as unidades checoslovacas que lutaram ao lado do Exército Vermelho.

Na Lituânia Soviética

FALANDO no I Congresso dos Camponeses Lituanos, recentemente realizado em Vilna, Sechnus, secretário do Partido Comunista da Lituânia, afirmou que os camponeses da Lituânia tinham recebido 470 mil hectares de terra, divididas por 55 mil famílias camponesas. O estado está tomando medidas para fornecer aos camponeses o gado necessário, bem como adubos e material de construção.

Por falta de espaço, não publicamos neste número as "Quantias recebidas dos Amigos do Partido".